

FOLHA DE VILLA VERDE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS
PAGAS ADIANTADAS Anno 14500 réis. Semestre 800 réis. Folha avulso 40 réis.

Toda a correspondência deve ser dirigida á redacção a «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

Editor: JOSÉ JOAQUIM PEREIRA

Redactor
FREDERICO A. PEREIRA DE CASTRO

ANNUNCIOS
Judiciaes cada linha 40 réis, outros annuncios 40 réis, com munições e reclames 60 réis.

Annuncios por anno são por preços convencionaes. A cada annuncio accresce 10 réis de sello por publicação.

VILLA VERDE-1904

As guerras e a paz

II

Todas essas chimeras, que ultrapassavam as phantasias mais extravagantes dos sonhadores mais audaciosos, estão em plena exploração industrial: não foram precisos mais de cem annos para as effectuar.

Em cem annos a humanidade deu passos gigantescos. O mundo foi transformado. As planicies de neve do Canadá converteram-se em regiões das mais férteis da terra. Os dois milhões de americanos são uma nação de oitenta milhões de homens. A Australia, cujo nome era quasi ignorado, possui grandes cidades tão civilizadas como o Paris hodierno, mais povoadas que o Paris do tempo de Luiz xv.

O canal de Suez é atravessado quotidianamente por trinta navios cada um dos quaes transporta dez vezes mais mercadorias do que nunca pôde conter o maior navio de véla.

Cem annos! não foram precisos mais de cem annos! Cem annos, quer dizer, tres gerações de homens! E vêem fallar nos de chimeras e objectar-nos o que é possível e o que é impossível!

Em sciencia as verosimilhanças tem sido a cada passo desmentidas pelos factos. Nunca, dizia J. Muller, se conseguirá medir a velocidade com que a corrente nervosa se propaga nos nervos. Dois annos depois,

Helmholtz, por um methodo tão simples como engenhoso, conseguia medir essa velocidade com absoluta certeza. Prevost e Dumas affirmavam que nunca se poderia descobrir a materia corante do sangue, e no entanto essa é hoje uma experiencia classica.

Magendie, no momento mesmo em que se descobriam as propriedades do chloroformio, indignava-se por que se podesse pensar n'essa chimera, a anasthesia cirurgica.

Todas as grandes descobertas encontraram adversarios encarniçados. Um partido poderoso, o partido da rotina, oppoz-se sempre ao que constituia uma innovação, um progresso. Ora esse partido da rotina é legião. E' elle que governa; é elle que dirige a opinião, sob o commando de outros chefes: porque tem realmente os seus chefes, que vestem uma toga de professor ou ostentam uma charlateira de official, seguindo os casos.

O unico argumento que se pôde apresentar em favor da guerra é este syllogismo ingenuo e estúpido, feito para seduzir as almas simples: *Em todos os tempos houve guerra; portanto ha de haver a sempre.* Escavae, analysae as bellas phrases dos admiradores da sociedade actual, expurgae-as dos enfeites oratorios e não tereis mais que este argumento inepto: *Faz-se sempre a guerra; portanto ha de fazer-se sempre.*

E' por estas poderosas razões que se oppõem a todo o progresso moral ou material.

Sterne conta algures a historia de um homem que, durante cincoenta annos da sua vida, soffrera o ruído estridente que a porta do seu quar-

to produzia ao girar sobre os gon-zos. Até que um dia, enfim — era já muito velho — deitou-lhes uma gota de azeite e o ruído cessou.

Nós soffremos desde seculos o mal da guerra, e pouco seria preciso para o fazer desaparecer.

O que prova que a abolição da guerra não é uma chimera, é que a paz pôde reinar durante muito tempo. Basta que haja algures dez annos de paz assegurada, para demonstrar, com um exemplo inequalavel, que as nações podem viver dez annos sem guerra. Da mesma sorte que se prova o movimento assim tambem se pôde provar que a paz é possível, prolongando a duração dos intervallos que separam as guerras. A que se reduziria então, realmente, a nossa chimera da paz? A prolongar a situação em que estavemos ha vinte oito annos. Vivemos vinte oito annos em paz, e eis que um argueiro, ou oução tentam fazer resurgir a guerra. Pois bem! Obstemos a que esse argueiro, esse oução desencadeiem a tempestade, e teremos realisa-o o nosso programma.

Bastaria, pois, que todos os homens que amam a paz ousassem dizer que não querem a guerra. Mas tem medo de passar por maus patriotas, e não se atrevem a dizelo. Se interrogassem individualmente esses grandes batalhadores de lingua, ver-so-ia que não são tão bellicosos, como parecem. Isto é certo, é innegavel. Consultae os homens do povo, os operarios, os soldados sobretudo — essa infima e ignara multidão que é obrigada a marchar para a morte, com a promessa da gloria — e vereis qual será a sua resposta, quer tenham nasci-

do na Bretanha, ou em Saxe, na Toscana, ou na Escocia. Uns e outros sabem perfeitamente que a guerra é um mal, e se tivesse voz no capitulo não haveria mais morticinios. Por muito cegos que sejam, esses desgraçados tem comprehendido, em todo o caso, que a guerra é o soffrimento, as doanças, as mutilações, a ruina, a miseria, a morte.

Os unicos partidarios dos morticinios internacionaes, são alguma audazes officiaes que fazem da guerra uma carreira, porque ella lhes traz accessos de posto, medalhas, pensões. São ainda alguns cérebros escandecidos, bravos talvez de se bater e de se fazer matar; mas incapazes de fazer coisa melhor.

Esses ainda são desculpaveis, por que não se escondem no momento do perigo. Mas os verdadeiros partidarios da guerra, os que gritam mais alto, são os theoreticos em coisas militares que, no dia do perigo, a exemplo dos directores dos jornaes populares, se deixarão ficar com os pés no quente, compulsa-do com satisfação os boletins que lhes mandam do theatro da guerra; jornalistas com falta de original, intrigantes politicos avidos de conquistar as boas graças dos traficantes eleitores, adivinhados sem causas, follicularios sem consciencia, *déclassés* sem honra. Eis os partidarios da guerra! E se a essa turba se ajuntarem os velhos sem filhos e sem familia, os solteirões egoistas, os delirantes, os alcoolicos, os fornecedores que realizarão grandes lucros, os agentes de negocios e os bolsistas que especulam com a desgraça publica, as nobres damas sedentas de commoções novas, os es-

(89) FOLHETIM

LANO & GALLUS

PECCADORA IMMACULADA

tradução de

ANNIBAL PASSOS

VI

—Entretanto, é preciso acabar com isto, affirmou. O senhor comprehende que, se eu não hesitei em escrever-lhe, em tornar a vel-o, a sós, é porque não posso consentir que se repita o que hontem á noite se passou. Consideraria um crime mentir a meu marido. Nunca, ouça bem, nunca! he occultei nada dos meus pensamentos; leu sempre em mim como n'um livro aberto. Hontem, porém, quando elle entrou em casa, alegre e confiado, com o senhor, eu não lhe bradei: — «O homem que vem comigo não pôde continuar aqui, ao pé de ti, no teu lar, um segundo só que seja.» — Pois bem, commetti um crime calando-me...

Mas, d'aqui em diante, não quero mais ser obrigada á mesma mentira. Foi por isso que aqui vim... que quiz fallar he... dizer-lhe que a sua presença, na minha casa, não deve prolongar-se e que é forçoso que desapareça do meu caminho e do de meu marido...

Jacques ficou irritado com o tom duro e altivo das palavras quasi imperiosas de Martha. Ao vir ter com ella, contava, é certo, com exprobações e revoltas; mas via que ella recusava reconhecê-lo, não lhe concedia nem affecto nem odio, oppunha, á sua astucia de homem pratico, uma indiferença absoluta que se denunciava por uma despedida friamente dictada.

Invadiu-o um movimento de colera, perante o desprezo com que o feria a joven senhora; mas esforçou-se por parecer calmo e constrangeu-se, até, á dissimulação do seu despeito.

—Terá a senhora encontrado, perguntou com dissimulada ironia, algum meio de quebrar as nossas relações, assim, sem motivo?

Martha interrompeu-o.

—Não, disse ella, e esse meio nem sequer é necessario. O senhor vai simplesmente pedir o seu dinheiro a meu marido, antes que elle o empregue, e, d'esta fór-

ma, ficará cavado entre nós o abysmo indispensavel para a nossa quietação.

—Existe uma escriptura assignada, que me obriga.

—Pedro não fará caso d'isso. É bastante orgulhoso para não o obrigar a ser socio d'elle contra vontade.

—Mas, suppondo mesmo que o senhor Fontaleyrac consente na transacção que a senhora indica, que figura laço eu em todo isto?

Ella fitou-o, como quem não comprehendia.

—Que figura fará?... murmurou ella. Jacques sorria.

—Sim, continuou elle, que figura farei eu?... Peço-lhe que me diga... Então pensa que não é este um dos motivos da minha hesitação em retirar-me? Bem sei a situação difficil em que se encontram; entrando na sua casa, levei comigo o socego... Se lhe obedecer, poderei sair com a honra illibada?

—Cale-se! bradou Martha bruscamente. Devemos-lhe o socego, diz o senhor... Pois bem, é isso justamente o que eu não quero, é isso o que não deve ser! Não podemos dever-lhe nada. Quanto á figura que fará, e que tanto o preoccupa, depois da sua desappareição, não me importo nada

com ella... Inquieta-me, mais, a figura que o senhor obrigaria a fazer ao homem honrado que é meu marido, se a situação que creou não tivesse um desfecho immediato. E, de resto, porventura o senhor perguntou a si mesmo a figura que eu faria se persistisse em ficar entre nós? eu, constrangida a um silencio que quasi se tornaria uma complicitade? — Aonde iriamos parar todos, então? Para que duplicidades nos levaria a sua loucura?... para que abysmo de vergonha e de miseria nos atiraria a sua audacia?

Martha exaltava-se e, após um curto silencio, proseguiu:

—Não, não, é preciso que parta, que volte á sombra de que só a fatalidade o fez resurgir, naturalmente para despertar em mim a lembrança d'uma falta, que a minha felicidade descuidada teria deixado impune.

E Martha, com uma fatigada tristeza, continuou evocando os pensamentos que lhe tinham povoado a insomnia, enquanto Jacques a oscutava com uma admiração de dilettante, gosando, como se fora um drama antigo, o spectaculo que ella lhe offerecia — da lueta poderosa d'uma alma contra a horrivel fatalidade que a opprime.

Continua.

tropiados, os aleijados e os paralyticos, que tem a certeza de não ser chamados ás fileiras, ninguém mais restará que deseje a guerra.

Na realidade a guerra é um flagello que todos abominam. Porque estranha aberração será inefficaz esse odio unanime? Quem é aqui o enganado?—como dizia Figaro. Todos nós somos da mesma opinião. Porque não decretamos a supressão d'esso grande mal? Como se pôde dizer que se trata de uma utopia, se todos estamos de accordo?

.....
 ...
 povo seja um dia mais esclarecido, e que distinguirá aquelles que querem deixar-o mergulhado no abysmo da miseria, e os que o querem libertar?

Um dia virá, e não longe — que são trinta annos, que são cem annos, e até tres seculos na vida das nações? em que os povos se emancipem. Esses carneiros que são levados ao matadouro hão de acabar por se revoltar, e n'esse dia a sua indignação será de tal modo temivel, que eu sinto já uma certa commiserção pelos ultimos defensores das guerras internacionaes, que elles dizem salutaes e regeneradoras.

.....
 Os amigos da guerra não são, relativamente, os mais numerosos; mas fazem tamanho tumulto, que ensurdecem e atemorizam os outros.

Felizmente não nos deixaremos amedrontar e as suas declamações não nos reduzirão ao silencio. Forçaremos os homens, nossos pobres irmãos embrutecidos e dominados pela cegueira, a dizer bem alto o que pensam.

Mal entendido, ignorancia, erro — não podem durar mais tempo; ou antes, ha já demasiado tempo que a humanidade vive n'este engano.

SECÇÃO AGRICOLA

Machina de pizar

A base de uma boa vinificação é, como dissémos, uma perfeita maturação das uvas e uma vindima criteriosa, que comprehende o apartamento dos bagos pódres e verdes, dos quaes se pôde fabricar vinagre e fazer com estes ultimos a *agração*, aliás muito apreciado em serviços culinarios.

Obtido isto (uma vindima em boas condições) vejamos a que importa attender em primeiro lugar.

Que será? E' aquillo a que em geral se presta menos attenção—a limpeza e aceio em tudo que respeita ao fabrico do vinho—condição essencial.

Não é apenas espanando o tecto da adega ou da casa do fabrico, que se demonstra a boa limpeza, nem esta se evidencia apenas no bom acondicionamento do vasilhame. Em muito mais ella consiste, consiste na limpeza que deve presidir ao fabrico; e n'esta parte temos de pôr de parte a *piza a pés*, substituindo-a pela operação rapida, economica e acielada da piza por meio do aparelho Avenir Vinicole, ou esmagador Gaillot.

Quem de bom senso deixará de reconhecer que é uma verdadeira immundicie pôr o vinho ao contacto do corpo humano? Quem, nas grandes operações vinicolas terá a possibilidade e paciencia de fiscalisar que os operarios, remunerados

ou gratuitos, empregados no serviço da piza entrein nas uvas com os pés bem lavados, que o vinho não passe acima do joelho e que não sirva para um banho humano, antes de entrar na vasilha!

Respeitaveis opiniões se degladiam n'esta discussão, que nós passamos a apreciar no proximo numero, fazendo barreira intransigente á *piza a pés* e advogando a piza mechanica sob todos os principios.

F. A. Pereira de Castro.

PEROLAS E DIAMANTES

ALGUEM

Para alguém sou o lyrico entre os abalhos, E tenho as formas ideaes do Christ; Para alguém sou a vida e a luz dos olhos, E se na terra existe, é porque existo.

Esse alguém, que prefere ao nomeado Cantar das aves minha rudo voz, Não és tu anjo meu idolatrado! Nem, meus amigos, é nenhum de vós!

Quando alta noite me reclino e deito Melancholico, triste e fatigado, Esse alguém abre as azas no meu leito, E o meu somno desliza perfumado.

Chovam benções de Deus sobre a que chora Por mim além dos mares! esse alguém E' de meus dias a esplendente aurora, E's tu, doce velhinha, oh minha mãe!

Gonçalves Crespo.

CORREIO DAS SALAS

Tem estado bastante enconcomada a ex.^{ma} sr.^a D. Odette Braga, filha querida do nosso amigo, sr. João Francisco d'Araujo Braga. Desejamos-lhe as melhores.

Regressou das Caldas de Eirogo com a sua ex.^{ma} esposa e filha o sr. dr. Antonio A. Nogueira Souto, meretissimo juiz de direito n'esta comarca.

Regressou tambem de Melgaço o sr. dr. Alvaro Villela, distincto lente da Universidade de Coimbra.

Esteve ante-hontem na Bóca com pequena demora, devendo voltar na proxima segunda-feira, o sr. Gaspar Pereira de Castro, illustrado capitão d'engenharia.

Iluminação publica

Pede-se a quem compete para que a iluminação publica n'esta villa não seja um mytho.

Em alguns pontos a luz dos candelabros faz lembrar uns pequenos pyrilampos que brilham durante as trevas, e n'outros sitios, apparecem ilhas desertas, onde nem esses simples pyrilampos apparecem.

Boatos

N'esta grande ancia da noticias diz-se que mestre Velloso, conta brevemente celebrar a subida ao poder da sua pessoa, contando com a farda de *general* das tropas villaverdenses progressistas, para cujo cargo já tem dado sobejas provas e dizem-nos que das 85 pipas por elle colhidas, uma está reservada ao canto da adega, para festejar o grande dia, em que elle recitará: Viva a folia! Dançar! Dançar!

Baptisado

Na igreja parochial de Barbudo baptisou-se solemnemente na terça feira ultima uma filhinha do nosso estimado amigo sr. João Antonio Lopes de Castro Torres, servindo de padrinho seu primo sr. Custodio José da Costa, importante negociante da praça do Porto e sua ex.^{ma} esposa.

Durante o acto religioso tocou ao órgão no côro a ex.^{ma} sr.^a D. Julia Barbosa, que além de outras peças de musica apropriadas, executou tambem o hymno brasileiro, subindo ao ar muito fogo ao receber a agua baptismal a neophita, que recebeu o nome de Carmen.

A este assistiram entre diversas pessoas as ex.^{mas} sr.^{as} D. Elvira Braga, D. Silvina Braga, D. Maria Amalia d'Azevedo Pereira de Castro, D. Carolina e D. Eugenia Torres; e os srs. João Antonio Lopes de Castro Torres, João Francisco d'Araujo Braga, Alberto Villela, João Barbosa, Frederico Augusto Pereira de Castro, Manoel Macedo Barbosa e José Macedo Barbosa.

Foi celebrante o rev. padre Manoel José Rodrigues da Cruz, que em seguida disse missa pela felicidade da baptisada, assistindo todos os convidados.

A todos foi servido depois um lauto almoço passando-se o dia no meio da mais cordeal satisfação, para que não pouco concorreu a generosa amabilidade dos donos da casa.

Tiraram-se *clichés* na pittoresca vivenda e ás 6 horas da tarde foi servido um opiparo banquete, em que reinou a maior cordealidade, trocando-se muitos e entusiasticos brindes.

Por ultimo tocaram ao piano e recitaram as ex.^{mas} sr.^{as} D. Elvira e D. Silvina Braga e dançou-se até perto da meia noite, hora em que terminou a festa, a que o sr. Torres soube dar todo o cunho de distincção e agrado, deixando em todos os assistentes gratas recordações.

Pela nossa parte agradecemos o convite que nos foi feito e fazemos votos que a esse inicio de christandade corresponda um futuro cheio de benções e de sorrisos para sua estremecida filhinha e para seus estremosos paes.

Junta de Inspeção

Terminou n'este concelho a inspeção dos mancebos sujeitos ao recrutamento, retirando hontem para Braga os officiaes que faziam parte da respectiva junta militar.

Caminho de ferro do Minho

Segundo um telegramma de Lisboa para o nosso collega «Commercio do Porto», saíram segunda-feira de Londres para Lisboa os engenheiros inglezes que veem proceder aos estudos definitivos dos caminhos de ferro do Minho, assim como o respectivo concessionario que assignará o contracto, para a construcção e exploração dos mesmos caminhos de ferro.

No principio do proximo mez de outubro o referido concessionario partirá para Braga, acompanhado por diversos engenheiros e mais pessoal inglez, a fim de serem ini-

ciados os estudos e construcção das linhas ferreas de Braga a Guimarães e a Monsão.

Fallecimentos

Na sua casa do Ouvidor em Sabaris e após um prolongadissimo soffrimento, entregou a alma ao Creador o nosso amigo sr. João da Silva Pereira, victimado pela terrivel tuberculose.

O sr. Silva Pereira era um caracter sério e honesto, gosando de geral estima.

O seu funeral realisou-se na quinta-feira na igreja da sua freguezia onde teve officio e missa de corpo presente, sendo numerosa a concorrencia de ecclesiasticos e amigos de todas as condições sociais.

Sentimos o passamento d'este nosso bom amigo e d'aqui enviamos a sua ex.^{ma} esposa e mais familia a expressão dos nossos pezaumes.

Falleceu hontem na illustro casa d'Albergaria em Annaes, do proximo concelho de Ponte do Lima, o nosso amigo, rev. José d'Azevedo Araujo e Gama, irmão do nosso querido amigo, sr. Amaro de Azevedo Araujo e Gama.

Parochiava a freguezia de Friesellos, onde era geralmente estimado, mercê do seu tracto affavel e bondoso. Desde ha muito que este lugubre acontecimento era previsto, taes eram os estragos que a implacavel tuberculose havia feito n'aquelle organismo exaustos e depauperados; mas nem por isso deixamos de sentir a falta do nosso amigo.

De certo que a sua maior felicidade foi expirar no meio dos seus, que o estremerciam.

O enterro devo realisar-se amanhã em Annaes, segundo somos informados.

Acompanhamos a ex.^{ma} familia enlutada na sua justissima dôr, enviando-lhe as nossas sentidas condolencias.

Preço dos cereaes

No mercado que se realisou hontem no Pico de Regalados, os generos regularam pelos preços seguintes

Milho branco.	16,882	560
Dito amarello		540
Centeio		560
Milho alvo		600
Feijão branco		15000
Dito amarello		800
Dito fradinho		700
Painço		700
Batatas		400
Azeite almude		43200
Ovos, 6 por		80

LIVROS & JORNAES

Sonho e Mystero

E' o titulo de um formoso livro de versos de Eugenio Trigo, um novo cheio de talento. No livro ha poesias de verdadeiro merecimento que deixam antever um poeta de valor no principiante de hoje.

Agradecemos o exemplar que nos foi offerecido.

Tratado completo de cosinha e de copa

A brilhante livraria editora dos srs. Guimarães & C.^ª da rua de S. Roque, Lisboa, acabam de lançar no mercado uma obra preciosa e indispensavel em todas as casas — e «Tratado completo de Cosinha e Copa» por Carlos Bento da Maia. Diverso de todos esses fastidiosos e sempre incompreensíveis manuaes de cosinha, escripto com clareza e precisão, seguindo um methodo absolutamente racional, este livro está destinado a um enorme successo porque serve, por igual, nas casas opulentas ou nos mais modestos *menages*.

A obra publica-se em fasciculos de preço de 200 réis cada um e assigna-se em casa dos editores.

Para as orianças

Acaba de publicar-se o n.º 38 d'esta encantadora bibliotheca, sem duvida o enlevo das crianças e até... dos adultos.

Inserer este fasciculo os seguintes contos: *O Real bem ganho* — *Quem muito falla pouco acerta* — *O Juramento* — *Os Teimosos* — *adivinhas, charadas, etc.*

Conta esta publicação, proficientemente dirigida pela sr.^ª D. Anna de Castro Osorio, 4 annos de existencia, o que prova quem merecido o apoio das crianças do nosso paiz onde sem duvida encontram um grande incentivo para criar gosto em aprender a lêr, além de diversos atrativos.

O preço da assignatura annual é apenas de 680 réis.

Os pedidos devem ser feitos á administração, que passou a cargo dos conhecidos editores de Lisboa, srs. Guimarães, Libanio & C.^ª, om livraria na rua de S. Roque, n. 108.

In illo tempore...

Devido á amabilidade do seu illustre auctor, acabamos de receber este bello livro de Trindade Coelho, o primoroso contista e brilhantissimo escriptor que occupa na litteratura portugueza um lugar *hors-lesne*.

No livro em questão decorrem apressada e alegremente varias scenas da vida de Coimbra, d'aquellas que nunca esquecem aos que por lá passaram e que por vezes com ecco cá ao longe, a muita distancia das margens do Mondego.

Estudantes, lentes e futricas, tricanos e bedéis — tudo vive no livro de Trindade Coelho. Por vezes a gravura nitida e primorosa vem em auxilio da prosa brilhante e viva.

O Marquez de Pombal

Tendo completado a segunda edição de *Guerreiro e Monge*, o brilhante romance de Antonio de Campos Junior a que aqui nos temos largamente referido, a empresa do nosso collega «O Seculo» principia a distribuir os fasciculos da segunda edição do *Marquez de Pombal*, outro romance historico do mesmo festejado escriptor.

Já por occasião da primeira edição d'este romance tivemos occasião de applaudir com sincero enthusiasmo o trabalho do grande escriptor que tanto tem illustrado a litteratura portugueza com os seus livros de vulgarisação historica, tão bem delineados e comprehendidos que são a um tempo romances que delectam e compendios que instruem.

A nova edição do *Marquez de Pombal*, deve ter lugar em toda a bibliotheca escolar.

Alma Portugueza — A restauração de Portugal

Mais um livro notavel acaba de ser lançado no mercado pelo benemerito editor sr. José Bastos, o indefeso proprietario da antiga casa Bertrand, na rua Garrett, 73 e 75 — Lisboa.

Alma Portugueza — Restauração de Portugal é um romance historico de subido valor, admiravelmente urdido pela pena brilhante de Faustino da Fonseca. A epocha da nossa restauração está descripta com verdadeira mestria; os typos e costumes da epocha são apanhados com uma precisão e clareza notaveis.

Vinganças de Mulher

É o titulo de um interessante romance baseado em scenas da descoberta da America, por D. Julian Castellanos o notavel auctor do romance «As Duas Martyres», que os srs. Belem & C.^ª, da rua do Marçal Saldanh, em Lisboa, está publicando em magnifica edição.

As condições d'assignatura são: 20 réis cada caderneta semanal de 2 folhas, 16 paginas — 40 réis cada caderneta semanal de 4 folhas, 32 paginas — 200 réis cada tomo mensal em brochura.

Os amores de Margarida de Borgonha

Acabamos de receber o 12 e 13 tomos d'este notavel romance historico de Henrique Demesse, que constituirá a 7.^ª obra da *Nova Collecção Popular*, editada pela Antiga Casa Bertrand, hoje propriedade do nosso amigo sr. José Bastos.

Muitos escriptores francezes, incluindo o grande Alexandre Dumas, deram a lume romances baseados nas paginas d'essa epocha da historia de França porém nenhum c'ellea, na nossa opinião produziu um trabalho tão completo como os *Amores de Margarida de Borgonha*, porque n'elle apparecem documentos inéditos de palpante interesse.

A obra de Demesse divide-se em 7 partes: «A formosa Clotilde», «A ambição de um hispo», «O poço que falisa», «A conspiração», «O segredo da abbadessa», «O ninho de um frade» e «O assassinio de uma rainha».

Livraria Mesquita Pimentel

Acabamos de receber d'esta antiga e acreditada livraria sita á rua de D. Pedro, na cidade do Porto, o n.º d'um boletim bibliographico sob o titulo de «Noticiario de Publicações», correspondente ao mez d'agosto, que agradecemos.

Este numero annuncia uma infinidade de livros sobre varios assumptos em portuguez, francez e inglez; obras raras e de merecimentos, etc.

Vê-se tambem pelo mesmo boletim que a referida livraria Mesquita Pimentel tem uma agencia especial d'assignaturas para todos os jornaes estrangeiros e que manda vir com promptidão inexcedivel de qualquer ponto da Europa quaesquer livros ou musicas que lhe sejam pedidas e que por ventura não tenha no seu estabelecimento.

O boletim é remetido gratis a quem o requisitar.

Historia Socialista

Recebemos o 13.^º tomo da traducção portugueza illustrada da notabilissima obra que, sob a direcção de Jean Jaurés, o conhecido socialista e celebre tribuno francez, está saindo em Paris. Dizer que é edição da acreditada Casa Bertrand, de Lisboa, basta para attestar o esmero com que é feita.

A assignatura continúa aberta a tomos mensaes ou a cadernetas semanaes, pelo preços de 200 réis, respectivamente, — o que é baratissimo attento a belleza da edição.

NO RIO DE JANEIRO — BRAZIL

JOSÉ ANTONIO LOPES DE CASTRO TORRES

ESCRITORIO

TRAVESSA DO ROSARIO, N.º 15 B

Com a maior presteza e por modica retribuição encarrega-se de liquidar heranças, legados, inventarios, obter attestados, informações e tudo que fôr concernente ao fôro, quer na cidade do Rio de Janeiro, quer nos diferentes Estados brasileiros.

1707

El-Rei D. Miguel

A livraria editora Guimarães & C.^ª de Lisboa acaba de lançar no mercado um romance historico de Faustino da Fonseca, com o titulo acima, que sem duvida se destina a um successo.

El-Rei D. Miguel é um livro para liberes e miguelistas. Para aquelles porque encontrarão nas suas paginas uma lição, um incitamento para amarem a liberdade e o progresso que tanto sangue custou aos seus antepassados, e para os partidarios de D. Miguel porque terão reunidos n'uma obra interessantissima, todos os documentos da existencia do seu principe, todos os seus retratos, os dos seus antepassados e dos seus descendentes, de companheiros da luta, das mulheres que amou, todas as vistas dos palacios portuguezes em que residiu.

El-Rei D. Miguel é o assumpto de maior sensação da historia portugueza, o mais comovente, o mais arrebatador, aquelle que causa mais funda impressão porque o leitor tem sempre a certeza de que não é illudido por nenhum imaginoso artificio.

El-Rei D. Miguel será a reconstituição de um extraordinario periodo cuja historia, tem sido sempre adulterada, incomprehendida, e falsificada e constituirá, na lição da verdade, um alto assumpto de civismo em que as nações aprenderão como se afirmam direitos e se conquistam liberdades.

A publicação é feita aos fasciculos semanaes de 16 paginas, em bello formato, por 40 réis e tomos de 80 paginas, muito illustradas, por 200 réis, dovendo os pedidos de assignaturas ser feitos á Livraria editora — rua de S. Roque, 108 — Lisboa.

As Semi Virgens

É este o titulo do novo romance com que a Livraria Editora Guimarães, Libanio & C.^ª, de Lisboa, acaba de enriquecer a sua bibliotheca *Collecção Horas de Leitura*. Depois do «Ivanhoé», de Walter Scott, do «Frade Negro», de Clemence Robert, e que alcançaram brilhante successo, nenhum outro ella poderia encontrar, com leitura mais amena e mais recheio de fino senso critico.

As «Semi-Virgens», de Marcel Prévost, são um brilhante estudo d'um certo meo parisiense, com similares em todos os paizes, na qual a mulher, corrompida nos seus melhores sentimentos, pervertida, tudo coahecendo, nada ignorando, dando a todos os prazeres, concedendo as maiores liberdades, se prepara para o casamento, apenas com a intenção de arranjar uma posição — anticipadamente pensando no adultério, já adultera antes d'elle contrahido, levando-lhe somente a *virgindade material* penhor pelo qual o arranja. Esta classificação de Prévost, é superiormente achada. Nesta obra de que agora sahio o 1.^º volume, trabalhada em uma peça com o mesmo titulo já representada com muito agrado no theatro D. Amélia, na passada epocha, os personagens estão traçados com um vigor da colorido e de observação, accentuam-se as suas figuras com tanto relevo, que quasi chegamos a vel-os ante nós, palpaveis, corporeos, com todo o calor da vida.

O preço do volume, cuja leitura recomendamos por útil, custa a modicissima quantia de 200 réis, podendo os pedidos serem feitos á casa editora de Guimarães, Libanio & C.^ª — rua de S. Roque, 108 a 110 — Lisboa.

Novos livros de Trindade Coelho

Estão impressos e devem apparecer brevemente nas livrarias seis novos livros de Trindade Coelho, sendo dois de direito, um para o povo e tres para as creanças: — *Anotações ao Código Penal* e á legislação penal em vigor, um volume de mais de 500 paginas em 8.^º grande; *Incidentes em Processo Civil*, 300 paginas; *Pão Nosso* ou leituras elementares e encyclopedicas de mais de 500 paginas; e tres livros de leitura para a escola primaria: *O Primeiro Livro de Leitura*, 150 paginas, destinado ás creanças da 1.^ª classe; *O Segundo Livro de Leitura*, 200 paginas, para a 2.^ª e 3.^ª classe; e *O Terceiro Livro de Leitura*, 360 paginas, destinado á 4.^ª classe.

O primeiro d'aquelles volumes é editado pelo Emprego Editor da Historia de Portugal, rua Augusta, 96; e os restantes pela casa Aillaud & C.^ª, de Paris, com filial em Lisboa, rua do Our., 243.

Os tres livros de leitura para a escola primaria são apresentados ao concurso official, cujo prazo termina no dia 30 do corrente, e são intensamente portuguezes, admiravelmente editados e illustrados, constituindo, além de uma vasta e methodica *lição de coisas* tendente a ministrar á creança noções praticas, de applicação immediata aos usos e necessidades da vida, um interessante tratado de educação moral, sob a fórma, tão simples como eugenhosa, de pequeninos contos.

Ao contrario do que tem succedido até hoje, os tres livros de leitura de Trindade Coelho são completamente originaes, e não simples collecções de trechos avulsos de auctores diferentes, e desenvolvem todos um verdadeiro plano, formando na variedade enorme dos seus assumptos, dispostos com rigoroso methodo, uma unidade perfeita de doutrina e a mais vasta e intensa *lição de coisas*, essencialmente portuguezas, que tem enriquecido entre nós livros congeneres.

Uma infinidade de soberbas gravuras feitas expressamente em Paris, muitas das quaes reproduzem as nossas construcções, e mobiliario caseiro das nossas provincias, as nossas alfaias agricolas, os instrumentos das nossas artes e dos nossos officios, os nossos animaes e os nossos vegetaes, e até os nossos costumes populares de varias regiões e scenas da vida agricola, rural e maritima do paiz e das ilhas das Açores e da Madeira. Faz d'esses tres volumes de Trindade Coelho, no seu total de 650 paginas, uma obra ao mesmo tempo didactica e patriótica — enlevo das creanças pelo seu pittoresco, é intensa e preciosa lição na singeleza, clara da sua linguagem.

Guerreiro e Monge

Esgotada completamente a edição do *Guerreiro e Monge*, o já hoje celebre romance historico de Antonio de Campos Junior, onde são reproduzidos com mão de mestre os episodios da aventurosa jornada da India, a empresa do nosso collega «O Seculo», vem de encetar uma nova edição que — estamos d'isso bem seguros — brevemente se esgotará tambem. A edição é feita nas melhores condições e a sua acquisição acilizada o mais possivel.

Gazeta das Aldeias

Vem como sempre interessantissimo o ultimo numero d'este excellente semanario illustrado de propaganda agricola e vulgarisação de conhecimentos uteis, proficiente mente dirigido pelo nosso brilhante collega Julio Gama.

Toda a correspondencia postal deve ser dirigida a Julio Gama, rua do Costa Cabral, 1216 Porto. Mas a inscripção e pagamento de assignaturas tambem podem ser pessoalmente effectuadas na Agencia Central da «Gazeta das Aldeias», rua dos Clerigos 8 e 10 — Porto.

Luz de Camões, por Antonio de Campos Junior

O nosso prezado collega «O Seculo» está fazendo uma segunda edição d'este brilhante romance de Antonio de Campos, que tão grande e justo acolhimento teve no muudo litterario portuguez.

A MODA ILLUSTRADA

Jornal e modas para senhoras e crianças

1.ª edição com figurinos coloridos
Trimestre 1100 | Anno. 400
Semestre 2100 | Avulso 900
2.ª edição com figurinos coloridos
Trimestre 850 | Anno 3000
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73, 75—Lisboa.

ANNO CHRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribuída em fascículos de 40 paginas de texto em quarto e duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

preço de cada fasciculo 100 réis

pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porta Os assignantes da provincia pagão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisital o ao editor que promptamente fará as remessas que lhe forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 1b6—Porto.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retrozeiros, 73-1.º

A distribuição semanal principiou em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

O SELVAGEM

Por ÉMILE RICHEBOURG

Tal é o titulo do romance que empresa Belem & C.ª vai publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições de

O SELVAGEM

as suas altas qualidades de romancista, sabendo empolgar o nesibilisar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empresa, sempre escrupulosa na escolha dos livros que, offerece aos seus assignantes creê que lhes prestará um serviço offrendo-lhes a emocionante obra

O SELVAGEM

se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

O SELVAGEM

Edição illustrada com cromos gravuras.

Livro commercial

TRATADO DE CONTABILIDADE

Pelo guarda-livros RICARDO DE SA

Chefe da contabilidade do Banco Nacional Ultramarino. Ex-professor proprietario da 5.ª cadeira do Atheneu Commercial de Lisboa. Perito ante os tribunales Commercial e Civil. Publicista.

E' sobejamente conhecido em todo o commercio do paiz o nome do auctor para que precisemos recomendar o valor d'esta obra, indispensavel ao commercio e á industria em geral.

Esta obra compôr-se-ha aproximadamente de 80 fasciculos de 18 paginas a 60 réis.

Assigna-se na «A EDITORA», largo do Conde Barão, 50, LISBOA 9 no Porto, na Livraria Chardron de Lello & Irmão, rua dos Clerigos, 66 e 98, e em casa de todos os seus agentes das provincias, ilhas e ultramar. Envia-se o fasciculo specimen a quem o requisitar.

EL-REI D. MIGUEL

Grandioso romance historico por Faustino da Fonseca

Bella edição em formato elegante, illustrada com muitos retratos, vistas, quadros celebres, etc. etc.

Alguns titulos dos episodios d'este romance

Revolta absolutista de 1823 conhecida por Villa Franca; entrada do rei em Lisboa, puchado por fidalgos e officiaes do exercito; intrigas da rainha e seu viver dissoluto; abolição da constituição e perseguição aos constitucionaes; tentativa de de-sesterrar e queimar o cadaver de Fernandes Thomaz; exilio de Almeida Garrett; assassinio do Marquez de Loulé; D. João VI preso por D. Miguel; perseguições e prisões effectuadas pessoalmente por D. Miguel; façanhas dos seus intimos; exilio de infante por ordem de seu paç; suas desordens em Paris; conflicto por causa de uma capellista; morte do seu cão de fila, morte de D. João VI, suspeita de envenenamento; D. Miguel jura a carta, desposa-se com D. Maria II e volta a Portugal onde confirma o seu juramento; manifestações absolutistas conhecidas por o Rei negro; violencias dos caceteiros contra os liberaes; execução dos lentes de Coimbra em Condeixa, pelos estudantes filiados n'uma associação secreta; revolução constitucional do Porto em 18 de maio de 1828, contra o restabelecimento do absolutismo combates entre absolutistas e liberaes, o Terror, alçadas, devassas e forças; exilio de Alexandre Herculano; conquista da Ilha da Madeira, junta liberal na Ilha Terceira; revoltas liberaes em Lisboa suffocadas; conquista das ilhas de S. Miguel, S. Jorge, Graciosa, Pico, Flores e Corvo pelos liberaes rennidos na Ilha Terceira; desembarque dos libertadores no Mindello e entrada no Porto; Cerco do Porto, pelas tropas miguelistas; expedição dos liberaes ao Algarve e entrada em Lisboa em 24 de julho de 1833; morticínio dos presos liberaes em Extremoz; generalisação da guerra civil; derrota final dos absolutistas na batalha da Asseiceira; convenção de Evora Monte; abolição das ordens religiosas; sahida de D. Miguel para o exilio.

Um fasciculo semanal de 16 pag. 40 rs.
Tomo de 80 pag. 200 rs.

Recebem-se assignaturas na Livraria editora GUIMARÃES & C.ª 108, Rua de S. Roque—LISBOA — e nos seus agentes da provincia:

A NOV COLLECÇÃO POPULAR

Adolphe d'Ennery

A FILHA DO CONDEMNADO

Grande romance de aventuras e de lagrimas
Illustrado com 200 gravuras de Mey

4 folhas com 3 grav. por semana | 15 folhas com 15 grav. por mez
60 réis | 300 réis

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

O mais tragico e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empresa! Entrecht digno do auctor famoso de: **As Duas Orphãos, da Conspiradoi, da Linda de Chamounise e da Martyr.** Aventuras e peripecias extraordinarias. Grande drama de amor e de ciúme, de abnegação e de heroismo! Lnetas terriveis com a natureza e com os homens atravez de paizes longiquos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção! accendendo entusiasmos pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortunios! Desfecho surprechendente!

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos gratis. Estão impressas as primeiras folhas da obra. Recebem-se desde já assignaturas na livraria editora ANTIGA CASA BERTRAND—José Bastos, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

ABC DO POVO
Para aprender a lêr

Por TRINDADE COELHO
Com desenhos de RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO
80 paginas luxuosamente illustradas

Avulso 50 réis, pelo correio 60 réis

Descontos para revenda: até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1000 exemplares, 25 %; de 1000 a 2000 exemplares, 30 %.

A venda em todas as livrarias do paiz, ilhas e ultramar e na casa editora

LIVRARIA AILLAUD

RUA DO OURO, 242, 1.º—LISBOA

Aceitam-se correspondentes em toda a parte.

GRANDE EDIÇÃO ILLUSTRADA

Guerreiro e Monge

por

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Grande edição de texto, illustrada com numerosas gravuras em madeira, e reprodução chimica, cuidadosamente revista e ampliada pelo auctor

60 rs. Uma caderneta por semana—Um tomo por mez, illust. 300 rs

E' esta a 3.ª edição do famoso romance consagrado ao descobrimento do caminho maritimo da India e ás primeiras conquistas dos portuguezes no Oriente. A 1.ª e a 2.ª completamente se esgotaram em menos de um anno, chegando alguns dos ultimos exemplares a ser vendidos, em livrarias de Lisboa e porto, por 3000 réis, ou seja o triplo do seu primitivo preço.

Pedido a Bibliotheca illustrada do «Seculo», rua Formosa, 43—Lisboa.

Aos vinhateiros portuguezes

Todos os vinhateiros, mesmo os mais experientes na fabricação dos vinhos, devem adquirir o

TRATADO PRATICO DE VINIFICAÇÃO

que acaba de ser posto á venda nas principaes livrarias do reino e porque esse livro, escripto pelo eminente agronomo

M. RODRIGUES DE MORAES

rata com a maior precisão e clareza de todas as operações vinarias, desde a vindima, até oconcerto e melhoramento dos diversos vinhos e aproveitamento dos residuos da vinificação, e ensina a prevenir e tratar os defeitos e doenças dos vinhos. E' uma obra eminentemente ática, profusamente illustrada com gravuras elucidativas, constituindo

o guia mais completo de fabricantes de vinhos, que até hoje se tem publicado em portuguez

abrangendo todas as materias respeitantes a esta industria agricola e dando conta dos mais recentes estudos.

E' um volume de 300 paginas, com extenso texto, 73 gravuras no retrato do insigne professor FERREIRA LAPA.

PREÇO EM BROCHURA 700 REIS

Pedidos á Livraria Moderna, praça de D. Pedro, 42 44,—Porto

HISTORIA GERAL DOS JESUITAS

Instituições e costumes, desde a sua fundação até nossos dias, coordenada dos melhores auctores, tanto nacionaes como estrangeiros, segundo o plano de M. A. ARNOULD

Por T. LINO D ASSUMPÇÃO

Publicação a fasciculos semanaes de 2 folhas de 8 paginas cada, in-4.ª, grande formato, contendo cada fasciculo 4 magnificas gravuras; ou a tomos mensaes de 10 folhas de 8 paginas cada, contendo 20 gravuras.

60 reis cada fasciculo | T.º mensal r. is 30

Villa Verde—Officina d'impressão de Sá Pereira—1904

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA